

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE TAUBATÉ

ODS (6, 7, 11 e 13)

Orsola Giovanna de Angelis Alvarenga (Universidade de Taubaté)
Ademir Pereira dos Santos (Universidade de Taubaté)

O projeto arquitetônico para o Museu de História Natural em Taubaté tem como diretriz central a criação de um espaço cultural ampliado e integrado, concebido para atender às necessidades atuais e futuras do museu, conciliando funcionalidade, sustentabilidade e identidade estética. O objetivo principal foi desenvolver um novo edifício que qualifique a experiência do visitante e ofereça suporte adequado às atividades expositivas, educativas e administrativas. O método adotado envolveu visita técnica ao local e diálogo com a responsável pela organização do museu, possibilitando compreender tanto as limitações estruturais existentes quanto as demandas específicas de funcionamento. A proposta foi guiada pela composição de volumes puros e linhas retas, inspirada nos princípios da Modernidade Corrente (1929-1945) e da Escola Moderna Brasileira (1943-1960), conforme descrito por Hugo Segawa, em diálogo com referências como o Pavilhão do Brasil na Feira de Nova York (1938). Essa abordagem permitiu definir uma implantação clara, separando áreas administrativas das áreas de exposição e garantindo fluidez espacial e organização funcional. A solução formal mais marcante é a “pele” contínua de brises de madeira reciclável (WPC), ritmada por ornamentos brancos, que além de conferir unidade estética ao conjunto, assegura conforto ambiental por meio do controle solar e iluminação difusa. Internamente, os ambientes flexíveis, vãos generosos e iluminação planejada permitem diferentes configurações expositivas. A implantação considera a topografia e estabelece conexão direta com o parque ao fundo, que amplia a vivência cultural por meio de espaços de descompressão e da “Trilha dos Dinossauros”. O projeto também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando seu caráter contemporâneo e comprometido com o futuro: atende ao ODS 6, ao prever saneamento adequado para o descarte do laboratório de taxidermia e oferta de água potável; ao ODS 7, por incluir placas solares que fornecem energia limpa e acessível; ao ODS 11, ao integrar o edifício a um parque urbano, contribuindo para cidades e comunidades mais sustentáveis; e ao ODS 13, ao adotar brises recicláveis e soluções bioclimáticas, reduzindo impactos ambientais. Conclui-se que a proposta traduz uma arquitetura que une técnica e expressão plástica, reafirmando a identidade local, valorizando a relação entre cultura e natureza e consolidando o museu como espaço vivo de educação, contemplação e sustentabilidade.

Palavras-chave: Museu de História Natural; Arquitetura Moderna Brasileira; Sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Espaço cultural.